



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados				
Título:	Reunião Ordinária N. 42				
Local:	Sala Marajó - Hangar Centro de Convenções da Amazônia ¿ Av Dr Freitas s/n ¿ Marco ¿ Belém/PA				
Data da reunião:	13/03/2018	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	17:00

Pauta da Reunião

- 1 - 14:00h - Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
- 2 - 14:05h - Apreciação e Aprovação da Memória de Reunião da 41ª Reunião da Câmara e Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/MAPA;
- 3 - 14:15h – Apresentação e Agradecimentos sobre o “XVII Congresso Brasileiro de Mandioca” e “II Congresso Latino Americano e Caribenho de Mandioca” – Belém/PA – Afif Al Jawabri – Secretário Adjunto - SEDAP/PA e Presidente Comissão Organizadora;
- 4 – 14:30h – Operações realizadas pela CONAB com derivados de mandioca – Flávia Starling Soares – CONAB;
- 5 – 15:00 – Conjuntura para o mercado de mandioca e derivados – Fábio Isaias Felipe - CEPEA-Esalq;
- 6 – 15:30 – Situação atual, avanços e perspectivas da mandiocultura Paraense – Dr Alfredo Kingo Oyama Homma - EMBRAPA;
- 7 – 16:00 - Assuntos Gerais;
- 8 – 16:30 – Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	OSVALDO ZANQUETA	OCB	PR	
2	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK		PR	
3	CARLOS ESTEVÃO LEITE CARDOSO		PR	
4	MARCIO CANDIDO ALVES	ACST/MAPA	PR	
5	FÁBIO ISAIAS FELIPE	CEPEA	PR	
6	IVO PIERIN JÚNIOR	CNA	PR	
7	MARCO ANTONIO SEDREZ RANGEL	EMBRAPA	PR	
8	RUDINEY RINGENBERG	EMBRAPA	PR	
9	MARIO TAKAHASHI	IAPAR	PR	
10	VILMAR FERREIRA LIMA	IAPAR	PR	
11	MARCOS ROBERTO DA SILVA	SBM	PR	
12	RAFAEL HERMOGENES SILVA DE SOUZA	SEBRAE	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

13	MAGALI LEONEL	UNESP	PR
14	VANDA PIETROWSKI	UNIOESTE	PR
15	ENILTO NELBERT	AIMSC	CO
16	FLAVIA STARLING SOARES	CONAB	CO
17	MARCOS ROGER MARTINEZ	COPASUL	CO
18	LUCIANA ALVES DE OLIVEIRA	EMBRAPA	CO
19	RAIMUNDO BRABO	EMBRAPA	CO
20	ALFREDO HOMMA	EMBRAPA	CO
21	HANS THEODOR REGIER	EMPRESA	CO
22	SERGIO CASSAVA	EMPRESA	CO
23	RAFAEL SERRA	EMPRESA	CO
24	ALEX CASSAVA	EMPRESA	CO
25	SIGMAR HERBICH	EMPRESA	CO
26	AFIF AL DAWABRI	SEDAP/PA	CO
27	JORGE MAGALHÃES	SEDAP/PA	CO
28	WILLIAM BONNY	UEPA	CO

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

Abertura: A 42ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados foi aberta às quatorze horas e vinte minutos do dia 13 de março de 2018, no XVII Congresso Brasileiro de Mandioca, em Belém/PA, pelo Presidente da Câmara Sr. Osvaldo Zanqueta, que agradeceu a presença de todos os presentes.

Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara - ACST/ MAPA / Apreciação e Aprovação da Memória de Reunião da 41ª Reunião da Câmara:

O Secretário da Câmara, Guilherme Werneck, agradeceu pelo apoio e a presença de todos para a primeira reunião ordinária do ano e, de imediato, parabenizou os organizadores do XVII Congresso Brasileiro de Mandioca. Na sequência, anunciou que a próxima reunião da câmara ocorrerá no dia:

17 de julho – (MAPA) - Brasília/DF – 14h às 17h.

Submetida à aprovação do plenário, a Memória de Reunião da 41ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, sem ressalvas, por unanimidade.

O Presidente da Comissão Organizadora e Secretário Adjunto da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca do Pará – SEDAP/PA, Afif Jawabri comentou sobre a enorme satisfação em estar organizando a décima sétima edição do Congresso Brasileiro da Mandioca em Belém/PA, agradeceu a presença dos diversos elos do setor e colocou a Secretaria de Estado à disposição para tratar sobre qualquer assunto relevante aos interesses da cadeia da mandioca. Aproveitando o espaço, o Secretário de Estado – SEDAP/PA, Giovanni Queiroz, enalteceu a pujança da cultura de mandioca e a capacidade de produção do estado do Pará. Também comentou sobre a busca por investimentos em pesquisas e a constante meta por evoluir a produção e a produtividade. E, por fim, solicitou que a câmara setorial enviasse à Secretaria seus principais pleitos e entraves, além de incentivar



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

e fazer um convite aos produtores e empreendedores a apostarem e investirem no agronegócio do Pará.

Situação atual, avanços e perspectivas da mandiocultura Paraense – Dr Alfredo Kingo Oyama Homma – EMBRAPA;

O representante da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Alfredo Homma, abriu sua fala dizendo que a pecuarização dominou a região amazônica até final da década de 80 e, com o assassinato de Chico Mendes, a região foi repensada modificando a economia e a inserção da agricultura e de diversas alternativas contemporâneas no ramo agropecuário. No entanto, nos dias de hoje, existem inúmeros movimentos ambientais, com participação de ONG's anti-desenvolvimentistas, que são contrários à grande produção e favoráveis à toda produção que esteja ligada aos pequenos produtores. A cultura da mandioca, nativa e geralmente de pequenos agricultores, conta com o apoio dos ambientalistas. Ainda no panorama atual, no Pará 77% das frutas e hortaliças são importadas de outros estados e comentou sobre a necessidade de produção regional. No mesmo cenário, há várias propostas de desenvolvimento agrícola na região amazônica, e muitos deles voltados ao extrativismo, que atende a mercados pequenos, mas não ao consumo de grandes mercados, e com isso surge a necessidade de passar a domesticar plantas que não conseguem mais atender ao consumo na forma extrativista, como a castanha e outros. Há também a necessidade de mudanças estratégicas na Embrapa, para melhor localização de unidades de pesquisa, com intuito de aproximá-las das regiões produtivas, sem falar da importância em tecnificar a própria produção da mandioca. A produção do estado do Pará mostra-se um pouco acanhada, enquanto que em outras regiões do país o empresariado e os produtores são mais agressivos. A proposta seria desenvolver programas para o desenvolvimento de cultivos, como da mandioca, do açaí, da castanha. A simples preservação da cobertura vegetal como compensação para a absorção de carbono leva a paralização do desenvolvimento. Produzir nas áreas que já foram desmatadas é uma proposta viável e alternativa ao aumento das áreas desmatadas. Infelizmente a opinião pública tem uma visão equivocada do agronegócio, muitos acham que o agronegócio desmata, usa agrotóxicos que fazem mal à saúde e que intensificam essas práticas em busca do aumento da produção e de sua lucratividade, mostrando o desconhecimento das práticas realizadas pelo setor. Alfredo Homma também alertou que os produtores criticam os altos preços dos insumos, que têm tributos altíssimos, principalmente para calcário e minerais. E, por fim, criticou o desprestígio e o desmancho da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC, falou sobre a insegurança fundiária e patrimonial que os produtores estão enfrentando em suas propriedades e sugeriu que a câmara setorial fizesse gestão e pressão junto à EMBRAPA e ao MAPA, para maiores investimentos em novas pesquisas para mandiocultura a fim de uma nova revolução produtiva na região amazônica. Ivo Pierin Júnior, representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, disse que a cultura da mandioca tem potencial de produção e de qualidade para modificar a produtividade e a condição econômica desses produtores, disse ainda que o mandioqueiro tem que parar de ser visto como pequeno/micro produtor. Já o representante da Associação das Indústrias Processadoras de Mandioca e Derivados de Santa Catarina – AIMSC, Enilto Neubert, ressaltou que há tecnologia de qualidade, mas elas precisam ser adequadas à realidade do produtor de mandioca, caso contrário, não resolve o problema deles. Ivo Pierin Júnior solicitou que fosse disponibilizado aos membros o programa “Pró Mandioca”, programa de desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Mandioca, cuja meta é alavancar a produtividade em pelo menos 33%, chegando à 20 toneladas por hectare.

Operações realizadas pela CONAB com derivados de mandioca – Flávia Starling – CONAB;



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

A representante da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, iniciou sua apresentação divulgando gráfico de quando a mandioca atingiu preços abaixo do preço mínimo e, conseqüentemente, houve intervenção do governo, por meio da CONAB, que comprou a mandioca pela Aquisição do Governo Federal – AGF, diretamente dos beneficiários. Tal mediada ocorre quando o preço de mercado atinge patamar abaixo do preço mínimo da safra vigente, condicionada ao repasse do Tesouro Nacional. Até hoje essa intervenção só ocorreu em 2015. Para participar do AGF o futuro beneficiário precisa comunicar a superintendência regional, estar cadastrado no SICAF, SIRCOI e CADIN/regularizado junto à Secretaria de Receita Federal e entregar toda documentação. Flávia também apresentou os padrões de embalagem e os limites de aquisição. Quanto a este, na última aquisição, o governo adquiriu mais de 15,5 milhões de toneladas de farinha, totalizando R\$13,6 milhões e mais de 6,2 milhões de toneladas de fécula, atingindo um total de R\$6,3 milhões. Ao final, trouxe informações sobre os leilões públicos de farinha e fécula, com detalhes sobre as compras, armazenagem e embalagem. Ivo Pierin Júnior ressaltou que o fato das indústrias não participarem mais do AGF têm prejudicado o setor. O ideal seria ter operações de fécula envolvendo as indústrias, pois traria maiores benefícios à cadeia e agregaria maior número de produtores ao mecanismo. Alertou também que os custos de produção estão bem acima do preço mínimo, sem falar que o preço mínimo, considerado baixo, não condiz com a realidade do setor, deveria haver um reajuste.

Encaminhamento: Ivo Pierin Júnior ficou responsável por encaminhar ofício à Secretaria da Câmara pleiteando a inclusão das indústrias na Aquisição do Governo Federal – AGF.

Conjuntura para o mercado de mandioca e derivados – Fábio Isaias Felipe – CEPEA-Esalq;

O representante do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, Fábio Isaias, iniciou sua apresentação dizendo que, em virtude dos preços elevados, já era de se esperar um acréscimo expressivo na área plantada, algo que ainda não ocorreu no primeiro bimestre de 2018. Vale dizer que a produtividade média também seguirá baixa por conta do clima desfavorável, com crescimento de apenas 1,1%, totalizando 14,8t/há. Estes mesmos patamares se repetirão também na produção, 1,2%, atingindo 20,8 milhões de toneladas. No entanto, em relação ao ano passado, observou-se aumento no volume de processamento de mandioca por conta das condições de mercado do ano passado. A indústria de fécula já superou em 13% a quantidade de mandioca processada, em relação ao mesmo período de 2017. Também é importante dizer que, em função da maior oferta de matéria-prima, e até pela melhora no rendimento médio de amido, a produção de fécula no início do ano cresceu 19%. Tal aumento na produção elevou também o consumo e, conseqüentemente, manteve os estoques em patamares baixos. De maneira geral, a produção de fécula deve-se manter parecida com a do ano passado, mas o mercado deve ter crescimento mais robusto. Quanto à farinha, haverá maiores dificuldades devido à alta concorrência com o produto do Nordeste, região que já é reconhecida como alto suficiente em farinha e fécula. A previsão é que os preços serão determinantes para a tomada de decisão da colheita de 2018.

Assuntos Gerais:

Carlos Estevão Leite, representante da EMBRAPA, ressaltou a importância da câmara de mandioca e derivados elaborar seu próprio Plano de Desenvolvimento, assim como foi feito pela Câmara Setorial de Fruticultura. Tal plano tem o propósito de definir ações e estratégias para melhorar a competitividade do setor e, em consequência, servir de apoio ao governo na construção de políticas públicas. Guilherme Werneck comentou que, no último dia 28 de fevereiro, ocorreu uma reunião de todos os presidentes de



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

câmaras com o Secretário Executivo do MAPA e que foi uma oportunidade excelente para a cadeia apresentar seus principais pleitos e entraves, mas infelizmente a câmara setorial da mandioca não se fez presente. O chefe de Assessoria das Câmaras Setoriais e Temáticas, Marcio Candido Alves, comentou que o Secretário Executivo, junto dos seus Assessores estão acompanhando de perto as demandas da cadeia da mandioca e à disposição para eventuais reuniões. Sobre a elaboração do Plano de Desenvolvimento, colocou que o esforço tem que vir das entidades do setor, ou seja, deve ser a própria cadeia a apontar suas demandas e planejar suas ações.

Encaminhamento: A Secretaria da Câmara ficou responsável por convidar o Assessor Ricardo Cavalcante, da Secretaria Executiva, para auxiliar a câmara setorial, na próxima reunião, quanto ao Plano de Desenvolvimento da Cadeia, assim como, enviará a todos, via e-mail, a título de informação, o Plano nacional de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Fruticultura.

Em outro assunto, o Presidente comentou sobre a preocupação do setor em relação à retirada da farinha de mandioca colorida das gôndolas dos supermercados, varejos e atacados. Ou seja, toda e qualquer farinha de mandioca que for fiscalizada e for encontrada com adição de corantes, sejam naturais ou artificiais, será considerada desclassificada e imprópria para consumo. Já foi detectado que o corante tartrazina pode provocar reações adversas, porém a adição de açafrão, produto natural, é benéfica à saúde e não justifica sua proibição na adição com a farinha. O presidente relatou que a Empresa Paranaense de Classificação de Produtos – CLASPAR já está elaborando parecer técnico para servir de contraponto às alegações da ANVISA e MAPA, da mesma forma que, o próprio Osvaldo Zanqueta, em conversa com o Diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem vegetal – DIPOV/MAPA, Fábio Florêncio, estão articulando reunião com membros da ANVISA para tratar do assunto em questão. A pesquisadora da EMBRAPA, Luciana Oliveira, relatou que a Instrução Normativa nº52, do MAPA, permite a adição de corantes naturais, desde que, sejam autorizados conforme legislação específica. Entretanto, não há legislação específica para adição ou proibição do uso de corantes nas farinhas de mandioca. Ou seja, não há uma regulamentação ou não do uso dos corantes nas farinhas de mandioca. Luciana Oliveira também citou que a EMBRAPA possui alguns estudos que dizem respeito a limites de aditivos e que poderiam ajudar no respaldo técnico. Por fim, o outro representante da EMBRAPA, Raimundo Brabo trouxe aos membros a informação sobre um artigo que diz respeito ao risco da ingestão de farinhas de mandioca e tucupi coloridos artificialmente, que inclusive foi publicado no Eco Debate. Raimundo citou que já foram encontrados níveis de corante acima do permitido pela lei, além de utilizarem tartrazina e outro elemento extremamente nocivo à saúde. Em palavras pessoais, inclusive solicitou que houvesse uma campanha para o não consumo de farinha com coloração artificial.

Encaminhamento: Luciana Oliveira – EMBRAPA, ficou responsável por coletar informações relacionadas à adição e limites de corantes na farinha de mandioca, com o propósito de servir de embasamento técnico para reverter a sua proibição.

Encerramento:

O Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às dezessete horas e doze minutos, e eu, Guilherme Oliveira Werneck, redigi a seguinte memória de reunião, revisada pelo Chefe de Assessoria das Câmaras Setoriais e Temáticas.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:			
Data da reunião:		Hora de início:	
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------